



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **O CONTO DE CLARICE LISPECTOR EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COM O PIBID**

Eli da Silva Fernandes (1); Jocenilton Cesário da Costa(2); Marciana Vieira Dantas (3); Maria Caroline Vanderlei (4) Flaviana David de Oliveira (5)

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), [elifernandes2@outlook.com](mailto:elifernandes2@outlook.com), [newton.costa.jp@hotmail.com](mailto:newton.costa.jp@hotmail.com), [macianavieira@hotmail.com](mailto:macianavieira@hotmail.com), [carolvanderlei@outlook.com](mailto:carolvanderlei@outlook.com), [flavianabezerra79@hotmail.com](mailto:flavianabezerra79@hotmail.com);*

### **RESUMO**

Este trabalho pretende apresentar algumas experiências vivenciadas a partir de atividades envolvendo dois contos de Clarice Lispector, “Amor” e “Felicidade Clandestina”, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Batista Leite, localizada na cidade de Sousa/PB. O trabalho foi desenvolvido durante oficinas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, e se apoiará nas perspectivas de Marcuschi (2005), Praxedes (2012), Kleiman (2013), (PCNs (1998), e Mannoni (1992), que trata sobre os gêneros textuais e a interação com o aluno, e objetivou, por meio das vivências, desenvolver o gosto do aluno pela leitura e despertar os múltiplos valores que a literatura proporciona. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e de dados, que apoiou toda a elaboração deste trabalho, e, também, a leitura dos contos “Amor” e “Felicidade Clandestina” com alunos acima indicados, enriquecida com a apreensão dos mesmos sobre os contos estudados. Dessa forma, acreditamos que contribuiremos para a melhoria tanto do ensino de Língua Portuguesa bem como para a prática de leitura de textos literários.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino; Clarice Lispector; conto; aula de Português

### **INTRODUÇÃO**

Atualmente, o ensino de literatura nas escolas requer muita habilidade devido à grande oferta de gêneros textuais e os suportes que os comporta, fazendo-se necessária a mediação que tem como objetivo central a motivação. Sob este prisma, objetivamos demonstrar como a obra literária de Clarice Lispector, aliada a uma metodologia adequada, podem contribuir para despertar o interesse do aluno para a importância dos estudos literários, e conseqüentemente promover o desenvolvimento de leitores críticos.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Partindo dessa concepção, este artigo busca apresentar as percepções dos alunos/participantes acerca dos contos claricianos, a partir do trabalho com questões de autoconhecimento, para auxiliar no ensino de Língua Portuguesa, no intuito de conquistar leitores e introduzi-los no estudo e na leitura de nossa literatura. Sendo assim, objetivamos compreender como os contos de Clarice Lispector podem influenciar na prática da leitura literária e em atividades de produção textual.

Nessas circunstâncias, o presente artigo possui a seguinte ordem: inicialmente, apresentaremos as atividades desenvolvidas durante o projeto, em seguida, discorreremos sobre a metodologia adotada para cumprimento dos objetivos traçados e, por fim, analisaremos a percepção dos alunos acerca dos contos trabalhados durante as oficinas.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE LEITURA E ENSINO**

Hoje em dia, várias técnicas têm sido discutidas como forma de minimizar a fragmentação que caracteriza a construção do conhecimento e o próprio ensino na atualidade. Segundo Praxedes (2012), é dever do professor preparar tarefas que venha a manter uma relevância de significação para o aluno. Desse modo, a experiência de leitura com uma proposta mais participativa e interativa, tendo por base o conto clariciano como recurso de incentivo à leitura e produção textual, tem por objetivo propiciar a reflexão sobre a importância das práticas educacionais feitas pelo professor, colocando em discussão as diversas alternativas vivenciadas no âmbito escolar para a construção de um saber mais participativo e conectado com a realidade.

Segundo Kleiman (2012, p. 36), "é durante a interação que o leitor mais inexperiente compreende o texto: não é durante a leitura silenciosa, nem durante a leitura em voz alta, mas durante a conversa sobre aspectos relevantes do texto".

Além do que, assim como muitos outros gêneros literários, o conto é considerado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais uma das referências básicas a partir da qual o trabalho com o texto – unidade básica de ensino – precisará se organizar (PCN/ Língua Portuguesa, 1998, p. 53). Com essa noção,

a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero portador, do sistema de escrita etc. não



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. [...] A leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência (PCN, 1997, p.53).

Por tudo isso, a leitura torna-se uma tarefa indispensável na vida de qualquer indivíduo. Para isso, ela deve ganhar ênfase, principalmente, no ambiente escolar, que funciona como mediador de uma prática constante do hábito de ler para que possa formar um leitor competente e alguém que consiga compreender uma diversidade de textos que se fazem presentes na vida de cada um e que circulam, com grande impulso, nas mais variadas situações comunicativas.

## **METODOLOGIA**

A metodologia deste artigo utilizou o método da pesquisa bibliográfica e na perspectiva de uma abordagem qualitativa, que favorece a reflexão, a análise e interação acerca de questões abordadas na literatura lispectoriana. O presente trabalho tem como proposta utilizar a leitura literária e a representação realizada com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, mais especificamente com os contos “Amor” e “Felicidade Clandestina” de Clarice Lispector, como mecanismo educacional para atividades de leitura, compreensão e produção de textos orais e escritos.

As atividades foram realizadas durante a execução do projeto “Quem sou eu? Lendo e escrevendo com Clarice Lispector”, do PIBID, em duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, desenvolvido pelos bolsistas do programa, autores deste trabalho. Nessas turmas, os contos “Amor” e “Felicidade Clandestina”, de Clarice Lispector foi objeto de leitura, análise, discussões e proposições.

As oficinas foram realizadas no primeiro semestre de 2016, de abril a junho do mesmo ano, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Batista Leite, localizada na cidade de Sousa/PB. Participaram das oficinas os alunos de duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental da mencionada escola.

O objetivo desse projeto foi fazer a leitura e a representação (cênica, dramática) dos contos “Amor”, e “Felicidade Clandestina” trabalhando os aspectos intimistas e



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

existenciais presentes nessas obras com os alunos/participantes trazendo-os a refletir sobre a importância do texto literário, notadamente o conto, no ensino de Língua Portuguesa.

Consideramos pertinente relatar como se deu o processo de planejamento, de execução e os efeitos práticos da oficina por nós realizada.

### *Planejamento das oficinas*

A abordagem dos contos claricianos no projeto foi pensada de forma estratégica para mostrar aos alunos os aspectos existenciais e intimistas presentes na obra da referida autora.

Através da leitura e discussão dos contos já citados, buscamos fomentar os alunos a identificar a principal temática que marca a escrita clariciana, isto é, a busca da identidade e o sentido da existência, revelados numa exposição profundamente interiorizada.

### *Realização das oficinas*

Ao iniciar as oficinas, no primeiro momento, realizamos a Dinâmica do Espelho, propondo subjetivamente a seguinte pergunta aos participantes: “Quem é você?”. Em seguida, aplicamos um teste de autoconhecimento com 10 questões, momento em que colhemos dos alunos depoimentos sobre a pergunta supracitada.

Na segunda oficina, ocorreu a leitura dos contos “Amor” e “Felicidade Clandestina”. A leitura foi feita de forma silenciosa e em seguida aconteceu a leitura coletiva e em voz alta. Nesse segundo momento, pedimos para os alunos apresentarem opiniões à respeito do texto. Iniciamos esse instante com a percepção dos mesmos sobre o comportamento dos personagens no conto no intuito de incentivá-los a desenvolverem uma postura crítica em relação às questões que envolvem temas como: a liberdade, busca da felicidade, as formas sociais e o sentido da existência. Por fim, apresentamos um panorama do contexto histórico e social em que o conto foi escrito e como os personagens viviam naquela época. A partir disso, os alunos demonstraram uma melhor compreensão acerca das temáticas apresentadas e dos conflitos que envolvem os personagens das narrativas.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Na terceira oficina, exploramos os dados biográficos de Clarice Lispector e as características da personagem, bem como algumas de suas principais obras. Além disso, fizemos a apresentação do gênero textual conto. Em seguida, pedimos para os alunos responderem através a partir de dramatização feita pelos alunos.

### **O gênero conto**

Segundo Marcuschi (2005, p.19), os gêneros textuais são “entidades sócio discursivas e formas de ação social incontornáveis de qualquer situação comunicativa”. Assim, os gêneros surgem como formas da comunicação, atendendo a necessidades de expressão do ser humano, das diversas esferas da comunicação humana.

Nesse contexto, o conto se destaca como sendo um dos mais atrativos para se trabalhar em sala de aula. Essa modalidade literária que se caracteriza por ser uma história curta, com poucos personagens, unidade de ação e espaço, atrai bastante o interesse dos alunos. Além disso, o livro didático atualmente tem dedicado bastante espaço para a exploração desse gênero literário. Sendo assim, acreditamos que o conto seja a porta de entrada para se conquistar leitores em idade escolar e introduzi-los ao estudo e leitura de nossa literatura. O conto, por ser uma história breve, pode ser facilmente inserido nas escolas e, principalmente, aceito e admirado pelos novos e futuros leitores.

Ademais, o conto é uma das formas mais ricas de se introduzir a literatura em sala de aula, pois além de tratar de fatos cotidianos, aproxima o leitor de sua realidade. Como afirma Mannoni (1992), o texto literário coloca em cena a possibilidade da identificação do sujeito com a personagem.

### **A literatura clariciana**

É certo que, o interesse pela autoconhecimento e a busca pela felicidade e o sentido da existência sempre despertaram o interesse das pessoas.

Nesse sentido, os temas existenciais como autoconhecimento, liberdade, linguagem e realidade, a expressão do eu e do outro, descortinam a narrativa de Clarice, revelando uma profunda e constante inquietação, um desejo reflexivo de ser e de estar no mundo (Cf. NUNES, 1995).



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Partindo desse pressuposto podemos afirmar que a obra clariciana é povoada de ingredientes sentimentais vinculados à uma atmosfera misteriosa e reflexiva, pois não se resume à uma narrativa de acontecimentos, mas aos dramas existenciais dos personagens.

Sendo assim, acreditamos que as contribuições do conto clariciano no ensino de Língua Portuguesa é pertinente, no instante em que propõe ao aluno/leitor uma das possibilidades das mais agradáveis de leitura e uma forma extremamente eficaz que permitem um mergulho no mundo interior dos personagens, e principalmente, um convite à introspecção, numa busca incessante pela própria identidade e um lugar no mundo.

### **A escolha do gênero conto**

De acordo com Marcuschi (2008) não há gêneros ideais para o ensino. Pode-se, entretanto, identificar exemplares genéricos que permitem uma progressão no grau de dificuldade, partindo do mais simples para o mais complexo. Ele aponta os gêneros textuais como “entidades sócio discursivas e formas de ação social incontornáveis de qualquer situação comunicativa”

Nesse sentido, a escolha do gênero textual conto se deu por ser uma narrativa curta, com um número de personagens reduzido e de fácil compreensão para os alunos que não tem o hábito de ler.

Essa compreensão contribui no sentido de formar leitores de variados gêneros, delineando mais claramente a função do texto literário selecionado e trabalhado em sala de aula. No entanto, para que isso seja efetivado, é necessário que haja um redimensionamento em relação à forma como esses elementos metodológicos são aplicados pelo professor no desenvolvimento da capacidade de leitura e produção textual dos alunos.

A utilização desses procedimentos metodológicos a fim de nortear o trabalho de leitura e produção textual realizado em sala de aula como meta para formar leitores, a partir do conto, se torna bastante pertinente no instante em que permite o diálogo e a identificação do leitor como o texto estudado. Portanto, o trabalho de produção textual com gêneros textuais auxiliará o aluno na elaboração de textos significativos.

### **Enquete aplicadas aos alunos**



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Inicialmente pedimos que os alunos respondessem um enquete que tratava de questões de autoconhecimento.

Algumas questões do teste de autoconhecimento aplicada aos alunos

1. *Você se conhece?*

- a) *Um pouco.*
- b) *Sim.*
- c) *Muito.*

2. *O que é necessário para uma pessoa feliz?*

- a) *Amar a si e ao próximo.*
- b) *Ser bem sucedido.*
- c) *Ter muito dinheiro.*

3. *O que é ser solidário?*

- a) *Ajudar ao próximo sem saber a quem.*
- b) *Dar os outros algo que você não precisa.*
- c) *Dar esmolas.*

4. *Você já conversou com um mendigo na rua?*

- a) *Sim, com frequência.*
- b) *Já vi, mas não conversei.*
- c) *Nunca.*

5. *O que nos iguala?*

- a) *Somos todos seres humanos*
- b) *Nascer e morrer.*
- c) *A beleza.*

### **Produção escrita**

Tente responder a seguinte pergunta: Quem sou eu?

Sandra Maria Lopes dos Santos

Ano: 9º C

*Eu sou uma pessoa divertida, agitada, que muitos muitas vezes tira forças de onde não tem. Tento ajudar sempre que posso, e me sinto feliz com as pessoas ao meu redor. (...) Sou estressada, teimosa, sem paciência, e se não gostar de algo falo mesmo. Às vezes falo coisas mas depois me arrependo. (...) Não me conheço totalmente, até porque nessa fase passamos por várias mudanças. Mas apesar de tudo, sou uma pessoa muito feliz.*

Em seguida, colhemos algumas impressões dos alunos acerca de Clarice Lispector. Pra você quem é Clarice Lispector?

Camila Vitória Sousa Gomes



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Ano: 9º C

*Em minha opinião, Clarice Lispector era uma pessoa tímida, de aparência fechada, porém de alma e mente aberta. Seus contos transmitiam uma mensagem que era de certa forma oculta à realidade comum. Ela era discreta, revelava um ser um tanto melancólico, mas fazia questão de mostrar que escrevia por amor e que nada do que criava era por puro profissionalismo.*

*Clarice começou a escrever desde que aprendeu a ler ainda criança. Isso a influenciou de certa forma, no seu estilo de viver, no seu modo de escrever, na sua forma de imaginar e enxergar a vida e o mundo a sua volta.*

*Ela mesma falou que não sabe quem é, mas que “viver ultrapassa qualquer entendimento”. Clarice era uma mulher fotogênica, isso mostra, por um lado, a sua discrição a realidade e as pessoas.*

*A autora demonstra em seus textos, um interior amargurado e seco, por isso, ela escrevia de uma maneira profunda que cativava e ainda cativa leitores de todo o mundo. Os seus sentimentos estavam em suas palavras, e suas palavras em nossos corações e nas mentes dos amantes da literatura.*

Diante dessas impressões produzidas, podemos concluir que o questionário envolvendo perguntas de autoconhecimento serviu para instigar os alunos a discutirem e entenderem melhor os contos Clarice Lispector. Nessa perspectiva, constatamos que o interesse pelo texto literário se deu a partir de práticas reflexivas que envolveram à percepção de sua relevância para o ensino de língua portuguesa e funcionalidade da vida cotidiana.

Como atividade última fizemos a releitura do contos, a partir de uma dramatização realizada pelos alunos. Essa atividade possibilitou a interação do aluno com o texto, no intuito de fazê-lo compreender o texto e interagir com ele.

Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral de texto literário. (PCN,1997, P.24)

Em consonância com essa proposta, Marcuschi (2008) sugere esse ponto de vista abrangente baseado no fato de que os Gêneros Textuais são entidades sócio-discursivas imprescindíveis a qualquer situação comunicativa, seja ela escrita ou verbal. Portanto,

Qualquer que seja, portanto, a perspectiva a partir da qual procuramos definir os contos e autores a serem trabalhados em sala de aula, precisamos ter sempre como parâmetro a identidade do leitor com o texto; (AGUIAR, 2001, p.6)



Assim, se de fato isso tiver acontecido a interação entre os leitor e o texto, grande passo terá sido dado para a formação de leitores. Pois, as discussões proporcionadas pela leitura de contos nessa perspectiva possivelmente conduzirão os alunos ao amadurecimento e a consciência crítica em relação aos textos literários.

## **CONCLUSÃO**

Portanto, com base nos resultados dessas vivências com a obra de Clarice Lispector, podemos afirmar que o trabalho com o conto em sala de aula, como instrumento de incentivo à leitura e produção textual se faz oportuno, especialmente no que diz respeito à questões ligadas ao autoconhecimento e a introspecção, de forma que o texto literário torne-se algo prazeroso e motivador para o aluno.

Por fim, essas constatações nos permitem pensar sobre a melhor maneira de despertar no aluno o encanto pela leitura literária a partir do conto de Clarice Lispector. Pela observação dos aspectos analisados, só nos resta esperar que, em salas de aula cheias de possibilidades e desafios e da precariedade dos meios facilitadores para a melhoria do nosso ensino, esses fatos nos levem a refletir que se faz necessário caminhar sempre em busca de inovações, mesmo sem tantos recursos ao nosso dispor.

## **REFERÊNCIAS:**

AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura:** a formação do leitor – alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de educação Fundamental. / Brasília: MEC/SEF, 1998.

BOSI, Alfredo. O conto brasileiro contemporâneo. São Paulo: Cultrix, 2001

KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 8. ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2002.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

LISPECTOR, Clarice. “Amor”. In: **Laços de Família**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998, p. 19-29.

LISPECTOR, Clarice. Panorama especial. **TV2 Cultura**. Entrevista concedida a Júlio Lerner. São Paulo, fev. 1977.

LIMA, Hermann. Evolução do conto. In: COUTINHO, Afrânio (Org.). **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Global, 2005. v. 6.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SÁ, Olga de. “Fortuna Crítica”, in: **A escritura de Clarice Lispector**. Petrópolis: Vozes, 1979.